

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E TECNOLOGIA: UM ESTUDO PSICOLÓGICO

JULIANA BIAZZE FEITOSA
MARIITA BERTASSONI DA SILVA

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar as possíveis mudanças no desenvolvimento infantil na pós-modernidade, verificar a estruturação e integração das condutas psicomotoras e correlacionar o atual desenvolvimento psicomotor de crianças com o surgimento de brinquedos e jogos eletrônicos e computadores. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica e método descritivo, bem como de estudo de campo. A amostra foi de 60 crianças, sendo 15 de 1ª infância e 45 de 2ª infância. Os resultados mostram uma dificuldade na estruturação de algumas condutas psicomotoras em crianças de 1ª infância e um desenvolvimento psicomotor esperado para a idade cronológica nas crianças de 2ª infância. Concluiu-se que o brincar diversificado poderá trazer às crianças benefício expressivo no desenvolvimento de aspectos físicos, intelectuais e emocionais, assim como a necessidade de se rever os critérios relativos aos parâmetros de desenvolvimento infantil. Mostrou também a importância da iniciação científica na graduação.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, condutas psicomotoras, pós-modernidade e brincar diversificado.

ABSTRACT

The purpose of this work was to study the possible changes in the child development in post-modernity, to verify the framing and integration of the psychomotor conducts and the actual relation of psychomotor development of the child with the advent of toys, electronic games and computers. It was used the bibliographic data research as well as the descriptive method. The sample was represented by 60 children, being 15 of the first infancy and 45 of second infancy. The results showed a difficulty in the framing of the some psychomotor conducts of the children of first infancy and cronological expected psychomotor development in the children of second infancy. It was concluded that play with many different kinds of toys and games could bring to the children very expressive benefits in the physical, cognitive and emotional development, so the study indicated the necessity to reviewed the criterion about data of child development. It also indicated the importance of the scientific initiation in the graduation courses.

Key words: child development, psychomotor conducts, post-modernity, play with many different kinds of toys and games.

INTRODUÇÃO

O brincar, o fantasiar e o jogar são formas da criança expressar as vivências do seu mundo interno e interagir dinamicamente com a realidade externa. As crianças no mundo pós-moderno se tornam alvos a serem atingidos. Criam-se brinquedos dotados de alta tecnologia, que parecem até ter vida própria. Não se critica o uso da tecnologia na indústria dos brinquedos, mas sim a atenção e tempo excessivo dedicado pelas crianças a esses jogos, que muitas vezes “tem como única função apertar botões” (Marinho, 1993, p. 13).

Tenta-se resgatar as qualidades dos jogos tradicionais infantis para o desenvolvimento infantil e por consequência para o processo de alfabetização; já que estes jogos, segundo Friedmann (1996), apresentam ricas possibilidades para o estímulo de atividades físicas, motoras, sensoriais, sociais, afetivas, intelectuais, lingüísticas, dentre outros.

O presente trabalho tem por objetivo investigar as possíveis mudanças no desenvolvimento infantil na pós-modernidade, verificar a estruturação e integração das condutas psicomotoras e correlacionar o atual desenvolvimento psicomotor das crianças com o surgimento dos brinquedos dotados de alta tecnologia.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

O interesse por este trabalho é decorrente da análise dos resultados da pesquisa “Novos Parâmetros para o Desenvolvimento Infantil” realizado em 2000 e 2001 pelas autoras Mariita Bertassoni da Silva, Cláudia Adriana Marochi, Patrícia A. K. Ferreira e Patrícia R. Kranikoski e apresentado no 28º Congresso Interamericano de Psicologia no Chile, em 2002.

RESULTADOS

QUADRO 01: DISTRIBUIÇÃO EM PERCENTUAL (BRUTO) DAS IDADES PSICOMOTORAS EM CONDUTAS DA 1ª INFÂNCIA

CONDUTAS PSICOMOTORAS	IDADE PSICOMOTORA ABAIXO DA CRONOLÓGICA	IDADE PSICOMOTORA EQUIVALENTE A CRONOLÓGICA	IDADE PSICOMOTORA ACIMA DA CRONOLÓGICA
Coordenação viso-manual	13% (2)	87% (13)	0% (0)
Coordenação dinâmica geral	20% (3)	80% (12)	0% (0)
Controle postural	53% (8)	47% (7)	0% (0)
Controle do próprio corpo	33% (5)	47% (7)	20% (3)
Organização perceptiva	74% (11)	26% (4)	0% (0)
Linguagem	60% (9)	40% (6)	0% (0)

Fonte: Relatórios do Processo de Verificação da Prontidão para a Alfabetização 2001 e 2002.

No presente trabalho, utilizou-se como metodologia pesquisa bibliográfica e descritiva com a utilização de levantamento de campo. A amostra foi de 60 crianças, sendo 15 de 1ª infância e 45 de 2ª infância, que foram submetidas ao processo de verificação de prontidão para a alfabetização. Os dados foram levantados do Processo de Verificação de Prontidão para a Alfabetização em crianças de idade cronológica entre 5 a 7 anos, realizado pelos alunos do 8º período do Curso de Psicologia da PUCPR e orientado pela autora nos anos de 2001 e 2002. Para isto, foram utilizados o Teste Metropolitano de Prontidão – Forma R, o Exame Psicomotor de Picq-Vayer, entrevista com os responsáveis e observação da criança. Foram avaliadas crianças da cidade de Curitiba e região metropolitana, com autorização prévia por escrito dos pais ou responsáveis.

Os resultados obtidos foram transformados em percentuais e dispostos em quadros representativos.

QUADRO 02: DISTRIBUIÇÃO EM PERCENTUAL (BRUTO) DAS IDADES PSICOMOTORAS EM CONDUTAS DA 2ª INFÂNCIA.

CONDUTAS PSICOMOTORAS	IDADE PSICOMOTORA ABAIXO DA CRONOLÓGICA	IDADE PSICOMOTORA EQUIVALENTE A CRONOLÓGICA	IDADE PSICOMOTORA ACIMA DA CRONOLÓGICA
Coordenação visomanual	11% (5)	46% (21)	43% (19)
Coordenação dinâmica geral	2% (1)	58% (26)	40% (18)
Equilíbrio	2% (1)	67% (30)	31% (14)
Rapidez	4% (2)	58% (26)	38% (17)
Organização espacial	13% (6)	29% (13)	58% (26)
Estruturação espaço- temporal	0% (0)	24% (11)	76% (34)

Fonte: Relatórios do Processo de Verificação da Prontidão para a Alfabetização 2001 e 2002.

CONCLUSÃO

Pode-se apontar um fato bastante interessante nesses resultados pois ao focar a 1ª infância observa-se que a maioria das crianças, que não estava dentro da idade esperada, situa-se na faixa *abaixo* da idade cronológica, principalmente no que diz respeito à conduta organização perceptiva (74%), o que pode ser explicado hipoteticamente pela ausência de estimulação adequada, embora freqüentemente precocemente a educação infantil. Para a 2ª infância o aspecto notável é o fato de que as crianças que não se encontram na idade esperada situarem-se em sua maioria *acima* da idade cronológica, majoritariamente na conduta estruturação espaço-temporal, o que pode ser explicado, também hipoteticamente, pela exposição e estimulação da tecnologia encontrada nos jogos e brinquedos infantis.

Os dados encontrados nessa amostra indicam que seu desenvolvimento não ocorreu de maneira harmônica, pois em algumas condutas o aumento foi muito significativo e em outras não tanto. O brincar diversificado (jogos tradicionais e tecnológicos) poderá trazer às crianças benefício muito mais expressivo. A criança, segundo Pimenta (1986), quando substitui o brincar ativo pela

televisão, associado a outros fatores como ausência dos pais, pode, quando adolescente, buscar meios compensatórios para lidar com essas perdas. Permitir que as crianças brinquem é uma forma de garantir a saúde física, emocional e mental.

Os dados do presente trabalho apontam para a necessidade de se rever e atualizar parâmetros do desenvolvimento infantil. Mostra também a importância da iniciação científica na graduação. Castro (2002, p.20) coloca como uma contribuição saudável do ensino com pesquisa, mas não desvinculada da sala de aula, preparando o estudante para o rigor no uso do método científico, porém respeitando o nível de dificuldade que o acadêmico pode enfrentar nesse momento de sua formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, C. M. (2002). Geografia e mitologia da pesquisa. *Veja*. São Paulo: Abril, ano 35, n.51, 25 de dez.

FRIEDMANN, A. (1996). *Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna.

MARINHO, H. S. (1993). *Brincar e reeducar: o folclore infantil em psicomotricidade e fonoaudiologia*. Rio de Janeiro: Revinter.

PIMENTA, A .C. (1986). *Sonhar, brincar, criar, interpretar*. São Paulo: Ática.